

Gaúchos fazem homenagem a Ulysses

Condecorado por sua ação na Constituinte, o deputado fala sobre sucessão presidencial

PORTO ALEGRE — O deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) foi condecorado ontem pelo governador gaúcho, Pedro Simon (PMDB), com a Ordem do Ponche Verde, grau de Grã-Cruz, por sua atuação na presidência da Constituinte. Ulysses recebeu tratamento de estadista, desde o aeroporto — onde batedores o esperavam — até o Palácio Piratini — onde passou em revista uma tropa de elite da Brigada Militar.

Sob fina garoa, Ulysses participou do descerramento de uma placa em homenagem aos constituintes gaúchos, na praça da Matriz, perto do palácio do governo, mas nem todos os convidados e homenageados se arriaram a aparecer, com medo de que a prometida "festa" fosse na verdade parte da campanha do presidente do PMDB à Presidência da República.

O governador Pedro Simon fez o possível para despolitizar a homenagem a Ulysses: além de convidar o comandante militar do Sul, general Clóvis Azambuja, o comandante do 5º Comando Aéreo Regional (Comar), major-brigadeiro Fernando Luis Verçosa da Motta, e o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Oscar Gomes Nunes, o governador declarou que a homenagem "partiu dos três Poderes e foi aprovada pela totalidade da Mesa da Assembléia Legislativa".

DESCONFIANÇA

O próprio Ulysses logo tratou de desconsiderar a possibilidade de a homenagem ser dirigida ao candidato do PMDB à Presidência e não ao presidente da Constituinte. "Meu nome é lembrado em todos os lugares: nos casamentos, nos batizados, nas festas e até nos enterros", disse o deputado, repetindo que ainda não é candidato. Declarou, no entanto, estar certo de que "o indicado pelo PMDB será o novo presidente da República".

Um dos desconfiados do objetivo da homenagem era o deputado Victor Faccioni (PDS-RS). Sua assessoria convenceu-o de que a festa não seria um "comício eleitoral", como ele temia, e decidiu ir. O mesmo aconteceu com o prefeito de Porto Alegre, Alceu Collares (PDT), que atrasou a chegada ao Palácio Piratini em mais de 30 minutos. Ao perceber que o objetivo era outro, Collares resolveu "homenagear Ulysses pelo seu trabalho na Constituinte". Mas os três parlamentares do PDT, Adroaldo Streck, Amaury Müller e Carlos Cardinal, não foram à festa.

Apesar de adversários históricos do PMDB terem decidido participar da homenagem a Ulysses e a eles mesmos, como o presidente nacional do PT, Olívio Dutra (RS), e o deputado Renato Paim (PT-RS), antigos companheiros de partido, como o deputado Paulo Mincaroni (PMDB-RS), segundo vice-presidente da Câmara, não compareceram.



Simon (D) condecora Ulysses com a Grã-Cruz da Ordem do Ponche Verde, no Piratini

Sarney avalia se aceitará convite

BRASÍLIA — O presidente Sarney ainda não decidiu se aceitará o convite feito pelo Instituto Brasileiro de Defesa Florestal (IBDF) para inaugurar, no dia 4, com o deputado Ulysses Guimarães, o bosque da Constituinte, construído atrás do Panteão da Democracia, na Praça dos Três Poderes. Segundo assessores do Palácio do Planalto, Sarney receia ficar constrangido durante a inauguração, já que se trata de uma festa dos constituintes e poderá ser alvo das críticas dos que se opuseram às iniciativas do governo para aprovar dispositivos do texto constitucional. Os assessores acreditam, além disso, que a iniciativa sirva à campanha de Ulysses à sucessão presidencial.

A data da inauguração do bosque foi marcada pelo próprio Ulysses para a véspera da promulgação da Constituição. Segundo o IBDF, 600 árvores deverão ser plantadas, ao todo, pelos constituintes. O instituto enviou convite também ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Rafael Mayer, que deverá plantar um ipê. Se comparecer, o presidente Sarney deverá plantar, de acordo com o IBDF, uma muda de pau-brasil, planta-símbolo do País; Ulysses plantará pau-ferro, que representa a resistência.

Técnicos preparam programa

ELIANE CANTANHEDE

BRASÍLIA — Quando viajar pelo País afora, para apoiar os candidatos do PMDB às eleições municipais, mas, na verdade, em campanha à Presidência da República, o deputado Ulysses Guimarães vai levar no bolso discursos regionalizados: no Sul, falará de agricultura; em São Paulo e Minas, de indústria; no Nordeste, de irrigação, por exemplo. Esse material, que será o esboço do futuro programa de governo, será elaborado sob a coordenação do doutor em Economia Luciano Coutinho, um dos dez técnicos que vêm sendo contratados para assessorar a campanha presidencial de Ulysses.

Com idades variando entre 31 e 56 anos, esses assessores são técnicos com pós-graduação, têm passagens por governos estaduais e pelo governo federal, registram vinculação antiga com o PMDB e jamais tiveram mandatos eletivos. Neste último

caso, a exceção fica por conta do mais velho do grupo, o paulista José Gregori, 56 anos, advogado, ex-secretário de Articulação do governo Franco Montoro e ex-chefe de gabinete dos Ministérios da Reforma Agrária e da Previdência Social. Gregori foi deputado estadual pelo PMDB de São Paulo.

O coordenador-geral da campanha é o ex-ministro Renato Archer, que vem arregimentando os técnicos, principalmente nos Ministérios da Previdência e da Ciência e Tecnologia. O próprio Luciano Coutinho, 42 anos, economista pela USP, com mestrado também da USP e doutorado da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, é secretário-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia desde a gestão Archer. Além disso, é professor titular da Unicamp e participou ativamente do grupo idealizador do Plano Cruzado.

Também dos quadros da Ciên-

cia e Tecnologia, embora já desligado, será recrutado o engenheiro elétrico Milton Selligman, que está fazendo um curso de dois meses na França e será lotado no próprio gabinete de Ulysses na presidência da Câmara. Selligman foi presidente do PMDB-DF e é expert em informática, com pós-graduação em Álgebra Linear pela Universidade Federal de Santa Catarina. É gaúcho e tem 36 anos.

Aluizio Davis, mineiro, há 20 anos em Brasília, tem 31 anos de idade, é formado em Publicidade e Sociologia, com mestrado em Comunicação pela Universidade de Brasília, e subchefe de gabinete da Previdência Social. Como funcionário concursado da Câmara, deverá voltar à origem. Ali, trabalhará lado a lado com o jornalista Antônio Beluco Marra, 48 anos, assessor da liderança do PMDB há oito anos. Ele tem diploma de Estudo Superior em

Ciência Política pela Sorbonne, da França.

REALE JÚNIOR

Beluco fará contatos com a imprensa no Congresso, enquanto o jornalista, publicitário e advogado José Montserrat, que foi coordenador de comunicação social da Previdência e da Ciência e Tecnologia, ficará basicamente no quartel-general da campanha, no bairro do Lago Sul. Ele é gaúcho e tem 48 anos.

Presença obrigatória na campanha será a de Miguel Reale Júnior, advogado e professor titular da USP, paulista, 44 anos, que já assessora informalmente o PMDB desde 1980 e trabalhou com Ulysses durante os trabalhos da Constituinte. Outro jurista, Eduardo Ferrão, gaúcho de 34 anos, poderá dar uma contribuição indireta à campanha. Dois outros assessores estão sendo contratados por Archer: o diplomata Mauro Vieira e o jornalista Álvaro Rocha.

Exército evita falar sobre constituintes

BRASÍLIA — O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, concorda com os termos do documento brasileiro apresentado na 17ª Conferência dos Exércitos Americanos, realizada na Argentina, em novembro do ano passado. A informação foi dada ontem pelo porta-voz de Leônidas, general José Ary Lacombe. Intitulado Síntese da Situação da Subversão no Brasil, o documento afirma que, dos 559 constituintes, "cerca de 30% são militantes ou simpatizantes das OS (organizações subversivas)". Esse item, no entanto, não foi comentado pelo general Lacombe.

Durante o encontro em que foi apresentado o documento brasileiro, em Mar Del Plata, foram firmados 15 acordos, que incluem ação conjunta para garantir "a segurança e a defesa do continente americano contra o MCI (movimento comunista internacional)". O general Lacombe disse que esses documentos não são propriamente acordos, mas tratado ou protocolos de intenção. Ele destacou ainda a preocupação do Exército com o vazamento dos documentos, noticiados domingo pelo Jornal do Brasil e pela Folha de S. Paulo.

A diferença entre "acordo" e "conferência" foi também salientada pelo porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique Almeida Santos. Segundo ele, o Brasil não está obrigado a cumprir os documentos assinados na Argentina. "O documento de Mar Del Plata é técnico e, na hierarquia dos atos internacionais, não exige a mesma obrigatoriedade dos acordos", afirmou Almeida Santos. O porta-voz garantiu que o presidente Sarney já sabia da conferência antes de ela ser noticiada pela imprensa. O deputado José Lourenço (PFL-BA), que esteve com Sarney no Palácio da Alvorada, disse que os documentos não comprometem a soberania nacional e assegurou ser a mesma a opinião do presidente.

Na Câmara dos Deputados, mais da metade da sessão foi ocupada por protestos contra os acordos assinados em Mar Del Plata. O deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS) pediu a convocação do general Leônidas, para explicar a participação brasileira, e um requerimento ao Ministério do Exército, pedindo diversas explicações, foi encaminhado pelo deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP).

Carta será saudada com tiros de canhão

BRASÍLIA — Quando o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães assinar o texto constitucional, por volta das 15 horas do dia 5, uma salva de 21 tiros de canhão será ouvida em Brasília, para comemorar a promulgação da oitava Constituição brasileira. Em todas as cidades do País, os sinos das igrejas estarão tocando. Ulysses começará, então, a fazer o juramento — que será repetido pelos constituintes e depois pelo presidente da República, José Sarney, e pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer — de compromisso e obediência ao texto votado.

Esse deverá ser o ponto alto de uma festa que começará, às 9 horas, com culto ecumênico em frente ao Congresso Nacional. A pedido de Ulysses, o dia 5 deverá

ser ponto facultativo em Brasília. O culto será ministrado por um representante de cada uma das religiões existentes no Brasil. À cerimônia de promulgação, estarão presentes, além de Ulysses e dos demais constituintes, o presidente Sarney, o ministro Raphael Mayer e os presidentes dos Parlaentos de todos os países da América, dos países africanos de língua portuguesa, da Espanha e de Portugal.

Após o ato de assinatura e juramento da Carta, Ulysses fará a entrega das medalhas de ouro, prata e bronze. Terminada a sessão, será servido um coquetel no salão nobre da Câmara. A festa terminará com um jantar no restaurante da Câmara, oferecido por Ulysses aos presidentes dos Parlaentos estrangeiros.



André Duck/AF

Presidente desiste do bloco governista

BRASÍLIA — O presidente José Sarney desistiu da idéia de formar um bloco parlamentar de apoio a seu governo, segundo informou ontem, à saída do Palácio da Alvorada, o deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara. Para o deputado, que conversou com Sarney, a proposta de criação do bloco somente faria

sentido se contasse com a simpatia das lideranças formais do PMDB, o que ele considera muito difícil. Na sua opinião é mais fácil para o governo obter o apoio individual, de parlamentares, sem caracterizar formalmente um bloco. "É deste modo que as coisas têm funcionado", finalizou Lourenço.